



*Casa*

Um Conto de Renata Melo

editora **bucpi**

© Renata Melo 2021

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: WNstock (Shutterstock)

Design da Capa: Nathalia B. Ceconello

Editoração: Nathalia B. Ceconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486c Melo, Renata

A casa [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2021.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-89695-45-5 (recurso eletrônico)

1. Contos brasileiros. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

21-71765 | CDD: 869.3 | CDU: 82-34(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Todos os direitos desta edição reservados à

**bq Buqui Comércio de Livros Eireli.**

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

[www.editorabuqui.com.br](http://www.editorabuqui.com.br)

[www.facebook.com/buquistore](https://www.facebook.com/buquistore)

[www.instagram.com/editorabuqui](https://www.instagram.com/editorabuqui)



*Casa*

Um Conto de Renata Melo

\*\*\*

Isa entrou na casa de campo sentindo a nostalgia em estar ali outra vez. Eram tantas as lembranças. Abriu a enorme porta de vidro que integrava a sala de estar com a área externa no fundo da casa. A piscina de borda infinita para o lago e a vista para a área de preservação permanente da Mata Atlântica.

Amava aquela propriedade. Era grata pela infância livre que pode desfrutar, tanto ela como os dois irmãos mais velhos. A família aproveitava o tempo livre para estar ali nos feriados, alguns finais de semana e nas férias praticamente se mudavam. Isa sempre pensou que seus filhos teriam aquele lugar para brincar livremente e aprender com as próprias descobertas.

Queria estar capitalizada o suficiente para ficar com o imóvel, que inclusive foi recentemente modernizado, mas preservando a personalidade da construção. A mistura da luz natural e a área verde pareciam pinturas emolduradas através das paredes de vidro presente em todos os cômodos. A casa foi vendida com os móveis, objetos de decoração e os eletroeletrônicos. Tudo ali era de bom gosto, elegante e atemporal.

Os negócios da família foram drasticamente afetados com a crise econômica de 2016 e, de lá para cá, acumulavam dívidas. Tentando se reerguer, colocaram essa propriedade em específico à venda e receberam uma oferta bastante generosa, bem acima do valor de mercado, quantia suficiente para resolver os problemas financeiros.

Isa era a única que não dependia do negócio da família para viver. Trilhou seu próprio caminho, seu sonho: ser modelo internacional, e há dois anos morava fora do país com contrato assinado com uma das agências mais renomadas da Europa e, recentemente, entrou nas Top 10 modelos mais lindas da atualidade por sua beleza única, simplicidade e carisma.

— Com licença. Tudo bem? — O homem sorriu para ela. — A porta estava aberta. Sou Edgar, o corretor de imóveis. Infelizmente, o senhor Castro teve uma reunião de última hora e somente chegará à cidade no final da tarde. Ele me pediu para se desculpar com a senhorita, por sua indelicadeza. — Forçou um sorriso.

— Se não se importar, eu mesma quero fazer isso. — Referia-se a entregar o imóvel. Estava determinada a comprá-lo de volta até o final do ano e, no fundo, mesmo negando a si mesma, queria reencontrá-lo.

— Tudo bem. É que o senhor Castro me deu ordens expressas para não a deixar esperando e concluí que a senhorita estava com pressa.

Isa cruzou os braços e sorriu. Sabia muito pouco sobre o homem que João Gabriel Castro tinha se tornado, a não ser pela generosa quantia que ofereceu pelo imóvel salvando a família dela da falência.

A casa estava cheia de lembranças deles. João Gabriel tinha a mesma idade do seu irmão do meio e era amigo dos irmãos dela. Fez parte da infância deles e foi seu primeiro amor, e o carrossel de sentimentos que acompanhou essa experiência.

Abriu a própria *startup* ainda na faculdade e, em pouco tempo, tornou-se um dos empresários mais bem-sucedidos da atualidade com um negócio unicórnio e crescimento exponencial.

— Só um instante, por favor. Com licença. — Edgar se afastou para falar ao telefone.

Isa caminhou até a área externa sentindo o clima esfriar.

— Falei com o senhor Castro e ele disse que por ele tudo bem, se a senhorita não se importar em esperar.

— Obrigada. — Sorriu.

\*\*\*

Anoitecia e Isa olhou as horas no relógio, ainda se adaptando ao fuso horário do Brasil. A temperatura tinha caído mais alguns graus devido a frente fria que anunciava a chegada do inverno. Acendeu o fogo na lareira e se aconchegou no confortável sofá, adormecendo.

— Olá! — Encostou a mão na palma da mão dela, sorrindo ao ver os olhos marrons brilhantes olharem para ele.

Isa também sorriu, feliz por revê-lo, apesar das circunstâncias.

— Que horas são? — Perguntou sentando-se no sofá.

A luz vinda da lareira iluminava o rosto dele e ela se surpreendeu em como ele estava diferente.

Isa sempre foi linda, mas João Gabriel, apesar de terem a mesma altura, era magro demais, usava óculos de grau e aparelho na época.

— Tarde o suficiente para não deixá-la voltar para São Paulo. Obrigado por me esperar. Nem acreditei quando o corretor me ligou e disse que você queria fazer isso. — Sorriu e Isa se perdeu no charmoso sorriso, admirando os dentes perfeitamente alinhados e brancos.

João Gabriel vestia um terno azul-marinho de corte reto, camisa branca e uma fina gravata também azul-marinho. Os cabelos pretos tinham um corte moderno e estavam um pouco mais longos, combinando perfeitamente com a barba impecavelmente cortada.

Não imaginava que se sentiria novamente como uma adolescente ao reencontrá-lo.

— Nossa, Isa... — Olhava-a, sorrindo. Uma sincera expressão de surpresa por ela estar ali. — Como é bom te reencontrar! — Disse, afrouxando a gravata do colarinho, tirando-a. Em seguida, desabotoou os primeiros botões da camisa e dobrou as mangas.

Isa olhava-o, perdida em seus pensamentos. Eram tantas lembranças, e ele estava diante dela, e se tornou um homem lindo, másculo e charmoso. Observou através da camisa o peitoral e os músculos proporcionais dos braços, recordando o quanto se sentia segura e amada naqueles braços.

Levantou-se, afastando-se para se recompor. — Eu estou de férias e fiquei surpresa quando soube que tinha sido você quem a comprou. Por que fez isso?

João Gabriel também se levantou, as mãos nos bolsos das calças, parando diante dela.

A casa representava para ele tudo que sobrou dela e não suportaria perder mais isso.

— Quando eu soube da situação do seu pai, fiquei feliz em poder ajudar. Essa casa... — Olhou ao redor. — Tem tantas lembranças da minha infância, nossas... Isso é real. Pareceu a coisa certa a se fazer. — Sorriu e Isa se perdeu naquele sorriso.

— Não sei se lembra o quanto esse lugar é importante para mim... — Emocionou-se ao falar. — Obrigada pelo que fez por minha família. — Referia-se ao valor que pagou pelo imóvel. — Eu...

— Essa casa é sua. Sempre vai ser.

— Preciso comprá-la de volta. Você me entende? Estou me organizando para o final do ano, é possível?

João Gabriel movimentou a cabeça concordando e sorriu ao ver o sorriso dela. — Vou cuidar bem dela para você até lá.

Isa abraçou-o e ele a correspondeu. Apoiou a cabeça no ombro dele e sentiu o coração acelerar. Estava perfeitamente encaixada sentindo o calor do corpo másculo que a envolvia, enquanto ele lutava com o desejo de querer permanecer com ela em seus braços por mais tempo.

— Não sei você, mas eu estou faminto. — Disse, encostando a testa na dela.

Isa sorriu.

— Nossa, sou estranho... — Soltou-a, brincando.

— Também estou. — Respondeu deixando o duplo sentido no ar e, dessa vez, foi João Gabriel quem engoliu em seco.

— Fazia tempo que não vinha à cidade, mas tive a impressão de que nada mudou. — Ele desconversou.

— Eu também. — Referindo-se a eles.

João Gabriel a olhava. Era ela, novamente, diante dele, com toda a generosidade e simplicidade que sempre teve, apesar de estar mais linda e mais mulher.

Isa o ajudou a guardar os mantimentos na geladeira e na dispensa.

Em seguida, João Gabriel mostrou uma garrafa de vinho.

— Me acompanha?

Concordou, sorrindo. Isa aproveitou e selecionou alguns frios e petiscos para acompanhar.

— E você? Um empresário de sucesso?

— As pessoas me olham diferente agora, mas ainda sou eu, sabe?

Voltaram para a sala acomodando-se no sofá perto da lareira.

Sentaram-se um ao lado do outro e ela só conseguia pensar que ele deveria estar namorando muito, recordando o quanto era fúgado e cheio de energia.

— *Por que estou pensando nisso?* — Questionou-se.

João Gabriel foi o seu primeiro amor e sua primeira experiência como mulher. Isa sempre foi decidida e determinada e queria sentir isso com ele. Depois dele, nenhum outro foi tão íntimo. Nem ela sabia explicar o porquê. Parecia sempre faltar algo, por mais que se esforçasse.

— Mas minha vida não é tão glamourosa quanto deve ser a sua: *outdoors*, capas de revistas, passarelas. — Afirmou, sorrindo ao vê-la sorrir também.

— Confesso que, no início, fiquei completamente fascinada, era um dos meus sonhos, lembra?

— Sim. — Lembrava-se de tudo que se referia a ela.

— Mas, hoje, mantenho meus pés bem firmes no chão.

— Sabe o que eu pensei agora?

— O quê?

— No violão do seu irmão. Será que ainda está aqui?

— Talvez. — Isa levantou-se caminhando até o escritório e retornando à sala com o instrumento.

Entregou para ele. — Você ainda toca?

João Gabriel passou as mãos pelas cordas, ajustando-as.

— Vamos ver se a senhorita vai lembrar da nossa música.

— SÉRIO? Qual era mesmo?

Riu, começando a tocar pelo refrão, o ritmo era alegre e acelerado como eles eram, como o frescor da manhã em uma casa cheia de risadas e aconchego.

*“Eu nunca vou te decepcionar  
Sempre vou te colocar para cima  
E quando está se sentindo perdido  
Eu sempre encontrarei o amor para você  
Eu nunca irei fugir*

*Eu sempre estarei ao seu lado  
De todas as coisas, com isso você pode contar  
Quando você precisar de mim  
Eu prometo que nunca vou te decepcionar”*

*Never Gonna Let You Down, Colbie Caillat*

— Sua vez! — Disse movimentando o corpo suavemente, sentindo o ritmo das cordas do instrumento.

— Será?

— Claro.

E Isa cantou a parte seguinte.

*“Rir  
Eu te farei rir  
Se você sentir vontade de chorar  
Perto  
Eu te abraçarei bem perto  
Você não estará mais sozinho  
E se precisar de algo para crer  
Se está procurando por uma mão que te guie até em casa  
Pegue a minha mão, eu não soltarei  
Eu espero que você saiba”*

*Never Gonna Let You Down, Colbie Caillat*

Cantaram juntos o refrão, se reencontrando.

*“Eu nunca vou te decepcionar  
Sempre vou te colocar para cima  
E quando está se sentindo perdido  
Eu sempre encontrarei o amor para você  
Eu nunca irei fugir  
Eu sempre estarei ao seu lado*

*De todas as coisas, com isso você pode contar  
Quando você precisar de mim  
Eu prometo que nunca vou te decepcionar”*

*Never Gonna Let You Down, Colbie Caillat*

— O meu amor por você, João Gabriel, sempre foi real, mas me sentia insultada a cada vez que se questionava e me questionava por que eu te amava. — Precisava que ele soubesse.

— Fui um idiota. Era inseguro. Olha para você! Sempre foi linda e eu era um nerd desengonçado. E a cada dia eu te amava mais e as pessoas olhavam para nós e comentavam como era possível estarmos juntos. — Não conseguia olhá-la, enquanto admitia. — E o que reforça o que eu digo é a constatação que a senhorita foi considerada uma das dez mulheres mais lindas da atualidade. O que é extremamente justo, porque não sei como consegui ficar ainda mais gostosa! — Sorriu.

— Deus me fez assim. — Brincou, enxugando uma lágrima, emocionada por João Gabriel ter aberto o coração. Isso era novidade, pois ele evitava se abrir para ela.

— Pode soar estranho, mas eu nunca te esqueci, Isa. — Disse, sedutoramente.

Isa levou a mão ao rosto dele, emocionada, não esperava que ele também ainda se sentisse como ela. — Nunca consegui me entregar por completo a mais ninguém.

João Gabriel segurou na mão dela.

— Porque eu também não consegui te esquecer. — Seu coração acelerou quando viu a emoção dele ao ouvi-la. — Nenhum outro me fez sentir tão desejada e amada como foi com você... Mas depois, você simplesmente foi embora.

— Me perdoa, Isa.

— Você fez parecer tão fácil, como se tivesse desligando um botão.

— Me perdoa.

— Você era perfeito para mim: meu melhor amigo, generoso, como me seduzia e me amava, como me fazia rir, inteligente, e como conseguia fazer cada momento nosso parecer tão especial.

João Gabriel estava emocionado.

— Eu sempre te amei demais. — Deslizou o polegar sobre os lábios dela. Cheio de desejo. — Quero tanto te beijar.

Isa não recuou e fechou os olhos quando sentiu as mãos dele segurar seu rosto e os lábios dele junto ao seu. O beijo foi urgente, audacioso, delicioso. João Gabriel a puxou para seu colo e Isa abriu os olhos acariciando o rosto dele, sentindo o embriagante cheiro que amava. A chama do amor estava novamente acesa e as brasas do desejo os incendiaram.

\*\*\*

Quando ele acordou, Isa o olhava com um brilho nos olhos.

— Bom dia! — Sorriu.

— Eu preciso ir. Tenho um ensaio fotográfico mais tarde.

— Não... — Disse brincando, puxando-a para abraçá-la, beijando seu rosto e cheirando seu pescoço. — Pensei que tivesse dito que estava de férias.

— Estarei depois que finalizar essa campanha. Nossa, faz tanto tempo que não tenho férias. — Sorriu, consciente das investidas dele, desejando mais.

— Você volta?

Movimentou a cabeça confirmando. — Por que não me procurou?

— Como eu poderia fazer isso? A cada segundo que passava, a cada degrau que alcançava em sua carreira, menos chances eu achava que tinha.

Isa desviou o olhar, lembrando a insegurança dele.

— Isa... — Capturou a atenção dela. — Como ir até você ou te ligar e dizer que te amo. Quantos anos depois?

— Cinco. — Foi um fato marcante na vida dela. — Você sempre subestimou o que eu sentia por você.

— E, de repente, ontem fui completamente surpreendido por encontrar você aqui. E eu sabia que não podia perder a chance de abrir meu coração.

— Amei saber o que tem nesse coração. — Beijou o peito dele.

— Amou? Vem cá!

Eles se beijaram.

— Até que horas é seu compromisso? Quer que eu te leve e espere para voltarmos juntos. Não quero que dirija nessa estrada à noite, e sozinha. Você não está na Europa.

— Não precisa. — Disse levantando-se.

— Está sorrindo por quê?

— Não sou mais a irmã mais nova de um grande amigo.

— Gostosa desse jeito, não é mesmo.

— Bobo. Te vejo à noite. — Beijou rapidamente os lábios dele deixando o quarto.

Cinco minutos depois, João Gabriel acessou uma postagem dela nas redes sociais. Uma foto dela com a frente da casa e a legenda dizia: *Quando a vida te surpreende com um reencontro. Casa de campo e alguns emojis.*

Ele curtiu aquele sorriso lindo, dando-se conta que Isa era uma figura pública com alguns milhões de seguidores e não sabia como iria lidar com o mundo dela. Um mundo de celebridades e grandes eventos.

👉 👉 👉

— Isa! — O pai dela estava no escritório e a viu chegar.

— Bom dia! — Entrou no cômodo indo até ele, beijando-o.

— Onde passou a noite?

— Na casa de campo. O João Gabriel demorou para chegar na cidade e quando me dei conta era tarde para voltar.

— Isa...

— O quê?

— Você já sofreu tanto por causa desse rapaz. Gosto dele. É um bom rapaz, mas não o vejo se encaixando na sua vida. Espero que não tenha a seduzido com uma casa, estou incomodado com isso... — Arrependeu-se ao falar.

— O que disse? — Viu o pai desviar o olhar. — O que quer dizer?

— João Gabriel manteve a casa em seu nome. Ele não te disse?

Isa sentou-se, surpresa.

— Como?

— Eu estava com a venda da casa praticamente fechada com outro comprador quando ele soube e me procurou oferecendo uma contra proposta superior, e quando eu perguntei por que ele estava fazendo isso, me respondeu que a casa era sua e não podia deixar você perdê-la. E me fez prometer que nãoalaria nada a você.

— João Gabriel sabe que eu não a aceitaria como presente por mais que ame aquele lugar. Irei comprá-la de volta.

— Acho que queria garantir que seria sua, o outro comprador era um investidor e usaria o terreno para construir um hotel. Mesmo assim, tenha cuidado.

— Obrigada por se preocupar, pai. — Beijou-o. — Tenho um ensaio fotográfico para finalizar e vou passar o final de semana com ele. — Isa tinha um brilho no olhar de felicidade que transbordava.

\*\*\*

Quando retornou o encontrou dormindo no sofá. Os elegantes óculos de grau estavam em seu rosto e tinha um livro aberto sobre ele e o *notebook* sobre a mesa. Isa retirou o livro suavemente e beijou seus lábios.

João Gabriel abriu os olhos e sorriu, puxando-a para deitar-se sobre ele. — Como foi seu dia?

— Tudo bem e o seu? — Apoiava o queixo sobre as mãos, bem próxima ao rosto dele.

— Sonhando com você.

— Meu pai me contou sobre a escritura da casa. Sabe que nunca a aceitaria dessa forma?

— Claro. Como também sempre soube da sua paixão por essa casa, o quanto é importante para você que seus filhos possam desfrutar dela como você desfrutou na infância. Independentemente de qualquer coisa, eu não a deixaria perdê-la. E sim, a escritura permanece em seu nome porque sabia que iria querer recuperá-la assim que pudesse. Então, estabeleça suas condições e está tudo bem por mim.

Ela o beijou, apaixonadamente, sentindo o coração acelerado, desejando mais.

— O que quer fazer?

— Ficar com você. — Sorriu para ele.

João Gabriel riu satisfeito.

— Sei que combinamos ficar aqui o final de semana, mas amanhã à noite vou precisar ir em um jantar de negócios com alguns empresários internacionais. Também sei que está cedo para falarmos sobre nós, por isso quero te deixar à vontade sobre isso.

Isa sentou-se no sofá, pensativa, e João Gabriel fez o mesmo.

— Você é uma figura pública, trabalha com a sua imagem. Hoje mais cedo quando fez uma postagem e me dei conta disso.

— E você? Estaria preparado para ter sua privacidade invadida? Porque estou preparada para te acompanhar nesse jantar amanhã.

João Gabriel olhava-a.

— Mas saiba que lido com essa exposição há um bom tempo e ainda não estou preparada e acho que nunca vou estar.

— Eu quero você, Isa. A quero como minha esposa. Quero uma família nossa do jeito que você sempre sonhou, nossos filhos, os cachorros. — Sorriu ao vê-la sorrir. — Vem cá! — Puxou-a para seus braços. — Mas me preocupo, porque vivemos em realidades diferentes.

— Mas somos nós. Não dois estranhos que estão se conhecendo agora. Sabe disso! — Beijou o rosto dele.

— Qual o traje para o jantar?

— Passeio completo.

— Certo. — Isa levantou-se pegando o celular.

— Para onde vai?

— Providenciar meu vestido. Alô... — Caminhou até a área externa.

Minutos depois, retornou à sala. — Tudo resolvido. Amanhã receberei aqui algumas opções.

A campanha tocou.

— Está esperando alguém? — Ficou curiosa.

— Nosso jantar. — João Gabriel foi até a porta para receber. Isa estava logo atrás dele.

— Não acredito que ainda existe! Nossa! — Tinha uma expressão de surpresa.

— E acredite, tem o mesmo sabor. — Retirava os *hamburgers* da sacola colocando-os nos pratos. — Prontinho, madame. — Sorriu.

Isa sentou-se ao lado dele na bancada da cozinha e deu a primeira mordida, saboreando.

João Gabriel olhava-a esperando o comentário dela. — E?

— Igualzinho! Que delícia! — Estava realmente surpresa ao recordar.

— Que bom.

— Preciso registrar isso.

Entregou o celular para João Gabriel que registrou uma *selfie* deles. Isa com o sanduíche nas mãos como se fosse dar uma grande mordida e ele, charmosamente, de perfil, olhando para ela, sorrindo.

Beijou rapidamente os lábios dele ao ver a foto, satisfeita.

— Me conta mais sobre você.

Sorriu, sabendo onde ela queria chegar com a pergunta. — Bom, eu viajei por um tempo, após o que aconteceu com a gente, depois entrei na faculdade, abri minha *startup*, trabalhei muito desde então e fim. — Riu ao ver a expressão dela.

— Não esqueceu de mencionar nada... — Torceu o nariz para ele.

João Gabriel ria.

— Não, nada. — Abraçou-a e a fez rir.

Isa colocou os braços em volta do pescoço dele e o beijou.

— Hoje, eu e a Valentina somos amigos, mas ficamos juntos por um bom tempo. Lamento ter deixado a relação ter ido tão longe, porque ela merece ser amada e eu não podia, porque não consegui te esquecer.

— Que bom que não me esqueceu. — Sorriu.

— E você? Vejo que mantém sua vida particular preservada. Mesmo com as notícias sobre possíveis relacionamentos amorosos, mesmo sendo vista publicamente com alguns homens, às vezes, até de mãos dadas, você nunca assumiu.

— Nenhum deles foi real o suficiente... Foram momentos. Mas agora estou com vontade de fazer algo diferente. — Disse postando a foto que tinham acabado de tirar.

— Isa... Não faz essa postagem, por favor. — João Gabriel era muito cuidadoso com exposição.

— Não vai ver meu *post*?

Balançou a cabeça recusando-se. — Prefiro ver e sentir você enquanto está bem aqui, diante de mim. — Segurou o rosto dela com as mãos e a beijou.

E, mais uma vez, entregaram-se, apaixonadamente, expressando todo o amor que sentiam através da intimidade que era estarem juntos.



João Gabriel estava acompanhado por Isa Cavalcante e todos os olhares estavam, curiosamente, direcionados para eles. Eles tinham química, estavam em sintonia, e ela, naturalmente, desfilava ao lado dele.

João Gabriel, ao invés de estar envaidecido, estava apreensivo. De ontem para hoje, após a postagem dela declarando o que sentiu ao reencontrá-lo, as redes sociais dele ganharam alguns milhares de seguidores, mesmo apesar de nada ter sido dito de forma explícita. Da mesma forma na festa, nada além de gentilezas, troca de olhares e sorrisos, foi demonstrado por eles.

A cada segundo que passava ao lado dele, amava-o mais. João Gabriel tinha se tornado, naturalmente, um sedutor. O bom-humor e os sorrisos charmosos o tornavam irresistível. Além de ser sofisticado, sutil, tinha a inteligência que Isa sempre admirou.

A maioria dos presentes na festa se perguntavam: *como se conheceram?* E essa pergunta se sobrepôs a todas as demais, tirando o foco do objetivo que o tinha levado até ali. João Gabriel estava irritado, mas ninguém, além de Isa, conseguiria decifrar. E ela estava feliz por perceber que, apesar dos anos, apesar de todas as transformações que cada um teve em suas vidas, na essência eles se conheciam e conheciam a bondade dos seus corações.

Quando Isa afastou-se dele para cumprimentar alguns conhecidos, João Gabriel observou quando Kalil Khan Al-Ababin a abordou.

Khan Al-Ababin há dois anos tentou comprar a empresa de João Gabriel e se sentiu insultado por ele recusar a proposta. Desde então a relação tomou um rumo imprevisível. Khan Al-Ababin era um *sheik* extremamente rico e poderoso que não aceitava ser contrariado.

Isa riu de algo que Kalil falou e João Gabriel preferiu manter-se distante. Na sequência, observou ela pedir licença para Kalil e aproximou-se de um casal que a abraçaram saudosos.

Kalil aproximou-se de João Gabriel.

— João Gabriel Castro. — Sorria, mantendo as mãos nos bolsos das calças.

— Kalil. — Estava atento ao brilho nos olhos dele.

— Poucas pessoas me surpreendem como você, João Gabriel.

João Gabriel olhava-o.

— Sabe, nunca imaginei que o veria acompanhado por Isa Cavalcante. E ela me contou que se conhecem desde a infância. Deve ser muito importante para você.

João Gabriel permaneceu em silêncio, olhando-o.

— Um dia eu te disse que iria se arrepender por ter recusado minha proposta. Aproveite a noite. — Disse ao ver Isa se aproximar, afastando-se.

Notou a tensão entre eles.

— Tudo bem? — Estava curiosa, observando o *sheik* se afastar.

— Sim. — Forçou um sorriso. — A senhorita me daria a honra dessa dança?

Isa segurou na mão dele, sorrindo, mas os pensamentos de João Gabriel eram sobre a ameaça de Kalil Khan Al-Ababin.

\*\*\*

— Por que está tão calado? — Comentou enquanto ele dirigia.

— E se nos precipitamos?

— Não deve ser isso que está te incomodando. Me fala. — Colocou a mão acariciando a nuca dele.

João Gabriel suspirou.

— Chegamos. — Disse, estacionando.

Morava na cobertura de um luxuoso condomínio de São Paulo, a vista da cidade era deslumbrante. O apartamento era projetado e moderno.

— Bem-vinda, meu amor! — Abriu a porta para ela entrar.

Isa olhou em volta, observando o *design* e a sofisticação do imóvel.

João Gabriel retirou o paletó, a gravata e sentou-se no sofá abrindo os primeiros botões da camisa. Isa sentou-se ao seu lado, retirando as sandálias.

— Me fala. — Queria saber com o quê João Gabriel estava preocupado.

— Há dois anos, recebi uma oferta de compra para a empresa, mas recusei. Negócios são negócios, mas...

— Me deixe adivinhar: o tal *sheik*. — Recordou a tensão entre eles.

— Sim. Kalil Khan Al-Ababin é vaidoso e não gosta de ser contrariado.

— E?

— Após conversar com você, Kalil veio até a mim dizendo que agora sabia de algo que, verdadeiramente, era importante para mim: você. Como ele ousa me ameaçar?

Segurou na mão dele.

— Provavelmente quis mexer com o seu psicológico. Não tem nada que ele possa fazer contra nós. — Isa ponderou.

— Infelizmente, conheço o Kalil e foi uma ameaça, mas não quero estragar nossa noite.

— Amei essa vista. — Isa estava na varanda integrada à sala.

João Gabriel aproximou-se, abraçando-a e beijando seu rosto.

— E eu amei você estar aqui comigo.

Virou-se para beijá-lo.

— Espero que queira conhecer o quarto. — João Gabriel brincou.

— Pensei que não iria me convidar. — Riu quando a colocou nos braços levando-a para dentro.

\*\*\*

Isa acordou com uma ligação. Ainda era madrugada no Brasil. Era da agência.

— Alô!

— Isa!

— Sabe que horas são aqui?

— Me desculpe, mas não dava para esperar.

— O que houve?

— Surgiu uma nova campanha e o cliente quer, especificamente, unicamente você, então preciso que volte de imediato.

— E minhas férias?

— Isa, o contrato é irrecusável e seu cachê também.

— Quem é o cliente?

— Kalil Khan Al-Ababin.

Isa virou-se para olhar João Gabriel dormindo.

— Te retorno mais tarde.

— Isa, te aguardo para acertamos os detalhes. Não pode recusar.

— Te retorno. — Repetiu, desligando.

Levou as mãos ao rosto, totalmente surpreendida. Sua preocupação era com João Gabriel, se deveria contar ou omitir quem era o cliente.

João Gabriel acordou, olhando-a, notando que algo a incomodava.

— Tudo bem?

Isa forçou um sorriso e voltou a se deitar, sendo abraçada por ele.

\*\*\*

Isa acordou, mas João Gabriel não estava mais na cama. Vestiu a camisa dele e prendeu os cabelos em um coque. Caminhou pelos cômodos procurando-o e o encontrou na varanda em uma ligação.

Olhou para ela.

— Preciso desligar. Falamos mais tarde. Obrigado. — Desligou. — Conseguiu descansar?

Isa notou a tensão dele. — Sim. Tudo bem?

— Me diz você, Isa. — Entregou o celular a ela com um *link* de uma nota.

*“Isa Cavalcante é o novo rosto da campanha Árabe do conglomerado multibilionário do sheik Kalil Khan Al-Ababin. O povo árabe está ansioso para ver a modelo internacional o representando.”*

Isa sentou-se.

— Eu ainda não aceitei.

— Mas sabe que não pode recusar sem se prejudicar. — João Gabriel caminhou até a sacada olhando para o horizonte. — Isso é por minha causa, mas eu vou resolver.

— Como?

— Me perdoa.

— O que você vai fazer, João Gabriel?

— Só tem um jeito de te proteger enquanto estiver lá... É o Kalil entender que, ao contrário do que ele pensa, você não é tão importante para mim. Mas, sinceramente, também acho que, profissionalmente, é uma grande oportunidade para sua carreira.

Tentou aproximar-se dela, mas Isa se afastou.

— Se você desistir de nós agora, João Gabriel, não terá mais volta.

— Exatamente por te amar tanto que preciso abrir mão de você nesse momento. Seria egoísmo meu deixá-la escolher entre a sua carreira e a mim. Ou te colocar em uma situação desconfortável por minha causa. Não quero que se arrependa. E se o preço disso for te perder ou ter que esperar, prefiro aguentar. Esse cara é um louco! Olha o que foi capaz de articular em horas.

Isa no fundo sabia que João Gabriel não estava totalmente errado, mesmo não querendo admitir.

Ela afastou-se, seguindo para o quarto para se trocar, tentando controlar a montanha-russa de emoções que explodiu dentro de si.

— Isa... — Desistiu de falar. Precisava deixá-la ir.

\*\*\*

No mesmo dia em que Isa embarcou retornando à Europa, João Gabriel saiu com Valentina e realizaram algumas postagens. Valentina estava disposta a ajudá-lo.

Logo, o reencontro entre eles foi veiculado de forma especulativa, principalmente por João Gabriel ter sido visto anteriormente com Isa Cavalcante. Na sequência, a assessoria dele emitiu nota de esclarecimento, respeitosamente, informando que ele e Isa Cavalcante eram apenas amigos de infância.

Isa acompanhou as notícias veiculadas sobre João Gabriel e Valentina e não retornou nenhuma das ligações dele ou respondeu suas mensagens. Até que um mês depois, ele entendeu que não seria fácil ela perdoá-lo dessa vez.

A carreira dela se consolidou com a campanha no mundo árabe e, conforme João Gabriel previu, Kalil Khan Al-Ababin perdeu o interesse em Isa quando viu que ele não veio atrás dela ou se quer se importou como pensava que seria. E Isa, com o tempo, conquistou o respeito do *sheik*.

Quase um ano depois, Isa comprou de volta a casa de campo pagando a João Gabriel a mesma quantia que ele desembolsou pelo imóvel. A casa era dela outra vez.

\*\*\*

João Gabriel olhava-a enquanto o padre proclamava palavras de conforto à família e aos amigos. Isa estava abraçada à mãe e seus irmãos estavam ao lado delas. Era um momento triste e inesperado para a família com a partida precoce do pai sem sequer um sinal que poderia acontecer.

— Eu sinto muito. — Disse aos amigos, abraçando-os.

Em seguida, olhou para Isa, e ela desviou o olhar.

— Sra. Beatriz, meus sinceros sentimentos.

Beatriz estendeu os braços recebendo o abraço carinhoso de João Gabriel. Ele também estava emocionado, não tinha como não os considerar sua família também.

— Isa... Espera. — Ela aproveitou enquanto ele falava com sua mãe e afastou-se.

Ela parou. As mãos constantemente no rosto tentando conter as lágrimas que teimosamente não cessavam.

— Eu sinto muito. — Estava parado diante dela e quis abraçá-la, mas Isa deu um passo a trás, mas ele não recuou. Sabia o quanto ela deveria estar sofrendo.

Ele abraçou-a e Isa colocou as mãos no peito dele tentando afastá-lo, em vão. João Gabriel manteve-se firme e ela bateu no peito dele algumas vezes, chorando, e ele ficou ali, parado, os braços em volta da cintura dela, suportando, sem soltá-la, até que ela encostou a cabeça em seu ombro, extravasando sua tristeza, vencida pelas lágrimas.

— Eu estou aqui... E não vou sair do seu lado. — Afastou-se para olhá-la, retirando o cabelo que cobria o rosto dela, então abraçou-a novamente.

— Preciso sair daqui... — Disse, afastando-se dele, com o coração acelerado por não ter conseguido esquecê-lo.

— Ei... Para onde vai? — Observou ela se desequilibrar e acelerou o passo para apoiá-la. — Não acho que esteja em condições de dirigir. Pelo menos comeu hoje?

Ela movimentou a cabeça negando.

— Eu te levo. Para onde?

— Qualquer lugar, menos para minha casa.

João Gabriel discou um número no celular. — Sou eu. Para visar que estou com sua irmã. Não se preocupe. Tudo bem. Até.

João Gabriel rodou pela cidade com ela. Isa olhava através da janela e chorava, chorava, chorava.

— Que tal eu te levar para minha casa e preparar algo leve para você comer? Precisa se alimentar. Pode ser? Ou qualquer outro lugar que queira ir.

— Pode ser.

\*\*\*

— Que tal um banho? — Ofereceu assim que chegaram.

Isa concordou, tomando uma longa ducha. Ela vestiu um roupão deitando-se na cama dele e continuou chorando até adormecer.

João Gabriel preparou uma comida leve para ela para quando acordasse, mas Isa estava exausta. Fuso horário, vinte e quatro horas de aeroporto até conseguir chegar a São Paulo seguindo direto para o velório e enterro.

Ele sentou-se na poltrona ao lado da cama e adormeceu.

Amanhecia quando ela acordou e o viu dormindo ao seu lado, desconfortável na poltrona, os pés esticados sobre a ponta do colchão. Sorriu, reconhecendo o quanto ele foi atencioso e cuidadoso com ela.

João Gabriel abriu os olhos e a viu. Ficaram ali parados, se olhando, silenciosamente. Então, ele teve a iniciativa.

— Deve estar com fome. Vou preparar algo para nós.

Isa alcançou a mão dele, parando-o. João Gabriel sentou-se na cama ao lado dela.

— Precisa de algo?

Ela o beijou, apaixonadamente, o desejando, como nunca o desejou antes.

— Tem certeza, meu amor? — João Gabriel abria o roupão, olhando-a.

Isa o puxou para seus braços. Não queria mais resistir, não queria mais perder tempo ou esconder o amor que sentia por ele, o amor que sempre sentiu. A partida do pai deixou para ela um grande aviso.

— Casa comigo, Isa? Eu quero você! Quero construir nossa família juntos. Não consigo mais abrir mão de você. — João Gabriel estava emocionado.

Isa movimentou a cabeça positivamente, também emocionada. — Sim. Eu te amo, João Gabriel.

\*\*\*

— Amor... — Disse, sem abrir os olhos. — Sua vez.

Beijou o rosto dela, levantando-se.

As meninas estavam no quarto ao lado.

Ele entrou e sorriu. — Por que estão acordadas a essa hora?

— Não estamos conseguindo dormir, papai. Podemos ir para a cama com você e a mamãe?

João Gabriel riu.

— Tudo bem. — Disse, pegando as duas no colo.

— Estou com fome.

— Eu também.

— Que tal uma mamadeira de leite quentinho para minhas princesas? — Beijou no rosto de cada uma delas.

As meninas estavam com três anos e sorriram para ele. João Gabriel desceu com elas para a cozinha e as alimentou, deixando-as sonolentas.

João Gabriel voltou ao quarto, deitando as meninas em suas camas e ficou com elas até adormecerem.

Então voltou para o quarto, deitando-se ao lado de Isa.

— Alimentadas e dormiram outra vez.

— Eu te amo, meu amor.

— E eu... — Fez uma pausa puxando-a para seus braços. — Sou o homem mais feliz desse mundo por ter você e as meninas.

Estavam de férias na casa de campo e Isa vivia o seu maior sonho: ter se casado com João Gabriel, seu grande amor, ter sua própria família e poder estar com suas filhas na casa onde cresceu criando mais memórias.

***www.escritorarenatamelo.com.br***

 *escritora\_renata\_melo*

 *escritorarenatamelo*

**buqui**

**www.editorabuqui.com.br**